

# Acordo ou o caos social

O deputado Cesar Maia, geralmente apontado como conselheiro econômico de Le onel Brizola, acredita que o Brasil está marchando para o processo de hiper inflação, com todas as suas consequências. A decisão das autoridades econômicas de criar um novo indexador da economia, o BTN — Bônus do Tesouro Nacional —, poderá segurar a inflação em níveis toleráveis só até julho, segundo o deputado fluminense, que é um respeitado economista.

Há uma atmosfera carregada no ar, gerada pela sensação, de impotência diante do agravamento da crise econômico-financeira. Cesar Maia culpa o Governo, a quem acusa de desorientação em face do momento crítico. Por falta de um programa consistente para enfrentar as dificuldades atuais, o ex-secretário da Fazenda do governo de Brizola no Rio está convencido de que a hiperinflação é uma fatalidade, a menos que o Governo mude a sua atual postura. "Simplesmente, não há uma política definida", diz ele.

O presidente José Sarney procurou montar um cenário composto para mostrar aos dirigentes e líderes partidários do Congresso que a situação nacional é de perigosa gravidade. Reuniu, pela primeira vez, o Conselho da República, com a presença dos presidentes da Câmara e do Senado, dos líderes da maioria (PMDB) e minoria (PFL) e os ministros Mailson da Nóbrega (Fazenda), João Baptista de Abreu (Seplan), Ivan de Souza Mendes (SNI), Oscar Corrêa (Justiça) e Ronaldo Costa Couto (Gabinete Civil).

Sarney não quer que o Congresso rejeite a sua Medida Provisória de nº 63, que desvincula o reajuste das aposentadorias da política salarial (o novo foi fixado em 120 cruzados novos e o Presidente terá que decidir, até o dia 19, se sanciona ou se veta a lei, em parte ou no todo).

Não há dúvida de que a situação da Previdência Social é gravíssima. O sistema terá de absorver sensível aumento de encargos ditados pela nova Constituição, que não tratou de indicar as correspondentes fontes de custeio. Negar essa evidência é querer tapar o sol com a peneira. O Governo grita que a vinculação dos reajustes de aposentadorias ao salário mínimo provocaria um rombo de sete bilhões de dólares, aumentando em 3,5 por cento o déficit fiscal deste ano.

O presidente Sarney advertiu que um aumento de encargos sem indicação de fonte de custeio (o Congresso não quer aprovar o reajuste das contribuições previdenciárias de empregados e empregadores) vai sinalizar o início da hiperinflação no Brasil com todo o seu cortejo de dramas sociais. O deputado Cesar Maia considera a hiperinflação como hipótese concreta, que já se delineia no horizonte em face da inexistência de estratégia consistente de combate à inflação.

A certeza de que se marcha para uma situação anárquica na economia poderá obrigar os políticos a encontrar o caminho do entendimento em torno de um programa de emergência. Até por uma questão de sobrevivência.

76 JUN 1989

CORREIO BRAZILIENSE